

# A INCLUSÃO DA MULHER NO ESPORTE: UM ESTUDO DE CASO NA MODALIDADE FUTSAL<sup>1</sup>

Sabrina Silvestre da Silva Santos<sup>1</sup>

Henrico Gabriel Sousa Ferreira<sup>2</sup>

Marcones Herbert de Sousa Lima<sup>3</sup>

Ana Regina Leão Ibiapina Moura<sup>4</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A presença feminina no futsal tem crescido significativamente nas últimas décadas, sendo influenciada por diversos fatores sociais e de gênero já inseridos no contexto esportivo. **Objetivo:** Analisar a participação de adolescente do sexo feminino na prática de futsal no ambiente escolar. **Metodologia:** Trata-se de uma abordagem qualitativa de caráter social, realizada em 2024, com a participação de 8 adolescentes estudantes do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão, campus Presidente Dutra (IFMA/PDU). A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário, abordando os temas: motivação, permanência, benefícios, dificuldades e participação em competições. **Resultados:** Verificou-se que as atletas de futsal enfrentam preconceito e desafios relacionados à inclusão da mulher no esporte e nos treinamentos. Por outro lado, observou-se que a persistência das atletas na modalidade trouxe benefícios à saúde e proporcionou a participação em jogos estudantis. **Conclusão:** A participação das meninas no futsal feminino da IFMA/PDU, apesar das dificuldades enfrentadas, vem sendo positiva. Sendo possível observar avanços na conscientização sobre desigualdade entre sexos, benefícios à saúde das atletas e na participação em competições escolares.

**Palavras-Chave:** Mulher; Futsal; Inclusão; Escola.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e

---

<sup>1</sup> Sabrina Silvestre da Silva Santos, Curso de Meio Ambiente no IFMA Campos Presidente Dutra, [sabrinasilvestre37@gmail.com](mailto:sabrinasilvestre37@gmail.com)

<sup>2</sup>Henrico Gabriel Sousa Ferreira Curso de Meio Ambiente no IFMA Campos Presidente Dutra, [henricogabriel2007@gmail.com](mailto:henricogabriel2007@gmail.com)

<sup>3</sup>Marcones Herbert de Souza Lima Aguiar, Professor de história no IFMA Campos Presidente Dutra, [prof.marcones.lima@acad.ifma.br](mailto:prof.marcones.lima@acad.ifma.br)

<sup>4</sup>Ana Regina Leão Ibiapina Moura, Orientadora do projeto e professora de educação física no IFMA Campos Presidente Dutra, [ana.Ibiapina@ifma.edu.br](mailto:ana.Ibiapina@ifma.edu.br)

## INTRODUÇÃO

Por muito tempo, a participação da mulher no esporte foi vista como imprópria em um ambiente construído em torno do sexo masculino, também observado no histórico e contexto da modalidade futsal. A hegemonia ideológica do esporte invalidou a experiência atlética feminina, inviabilizou e tornou escasso o seu acesso a uma prática esportiva que favorecesse seu desenvolvimento igualitário (RÚBIO; SIMÕES, 1999). Apesar dos desafios históricos e sociais enfrentados pelas mulheres no esporte, a disciplina Educação Física nas escolas atualmente visa trabalhar a formação e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes como um todo, incluindo a prática do futsal feminino (PEREIRA, ANTUNE, 2017).

O esporte está presente nas aulas de Educação Física. Nestas aulas tem-se a oportunidade de criar um espaço prazeroso de aprendizagem na escola, conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº 9.394/96). Essa disciplina é importante para o estímulo e desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e cognitivas, formando cidadãos críticos e participativos (BRASIL, 1996). Dessa forma, espera-se que sejam trabalhados temas de forma igualitária e para todos.

Segundo Baseggio (2011), as aulas de Educação Física promovem atividades que corroboram para o desenvolvimento global da criança e do adolescente. No contexto do futsal feminino, a Educação Física pode promover a inclusão e combater a discriminação, auxiliando no crescimento da modalidade (SALVADOR, 2016). Embora a atenção a essa área tenha aumentado, ainda é necessário maior empenho para garantir a igualdade de oportunidades no esporte (SALVADOR, 2016).

A iniciação esportiva, em grande parte começa no fundamental da formação humana, ocorre no ambiente escolar. O professor de educação física, como responsável por introduzir o esporte na vida dos alunos, tem o papel de promover o desenvolvimento de seus estudantes, criando aulas de Educação Física atrativas e engajadoras (BARROSO; DARIDO, 2009). Nesse contexto, o educador tem o papel fundamental de desconstruir as barreiras do sexismo e promover a inclusão e a participação das meninas nas aulas de futsal (FURLAN; DOS SANTOS, 2008).

Conforme Sanches e Rubio (2011), o esporte se configura como um valioso instrumento

de resgate para adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. Ao promover a prática esportiva, que por si só já traz benefícios, o esporte também estimula o desenvolvimento de habilidades de inclusão social. Tais habilidades facilitam as relações interpessoais, como o fortalecimento de amizades entre grupos distintos, a prática da solidariedade e o cultivo do respeito. Dessa forma, o esporte se revela um poderoso agente de socialização.

Segundo Cunha (2007), o esporte é um instrumento fundamental na construção de valores sociais e no desenvolvimento de habilidades essenciais, como trabalho em equipe, disciplina, colaboração e relações interpessoais. Ao utilizar o esporte de forma didática, o professor pode promover a revisão de conceitos e atitudes, fomentando o respeito e a integração social. O esporte é um fator crucial para a promoção integral da saúde, impactando positivamente os âmbitos físico, emocional, psicológico e social de seus praticantes (PNUD, 2017). Diante disso, o esporte se revela uma ferramenta de imenso potencial para a inclusão e transformação social, contribuindo significativamente para a saúde, bem-estar e autoestima dos indivíduos.

A presente pesquisa emerge da necessidade de compreender a participação das mulheres na modalidade de futsal no Instituto Federal de Educação do Maranhão (IFMA), Campus Presidente Dutra (PDU). O estudo tem como objetivo analisar a participação de adolescente do sexo feminino na prática de futsal no ambiente escolar, discutir sobre os fatores motivacionais, de adesão, permanência, dificuldades enfrentadas pelas meninas e benefícios da prática.

## **METODOLOGIA**

### **2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

Foi realizado uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa social, pois “trabalha com gente e com suas realizações, compreendendo as pessoas ou grupos como atores sociais em relação as suas expectativas” (MINAYO, 2016, p. 57). A pesquisa descritiva descreve as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência (GIL, 2017). Além da coleta de dados in locus foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Periódicos da Capes, Revista Brasileira de Futebol e Futsal, Pensar a Prática, Revista Portuguesa de Saúde e Sociedade. Para as pesquisas foram utilizadas as palavras-chaves futsal, mulher, saúde, escola, inclusão. Foram selecionados 21 artigos em português e do período de publicação 2000 a 2024. Os artigos foram importantes para a discussão e comparação de dados.

## **2.2 AMOSTRA E LOCAL DE PESQUISA**

O estudo teve como espaço de pesquisa no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão, campus Presidente Dutra (IFMA/PDU) localizado na BR 226 KM 207, S/N, Pedra Branca, Sentido Barra do Corda, na cidade de Presidente Dutra, e teve uma amostra composta por 8 adolescentes escolares do IFMA/PDU. A coleta de dados foi realizada em agosto de 2024 por meio de entrevistas individuais. A faixa etária das participantes do estudo foi de 15 a 16 anos.

## **2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO**

Para os critérios de inclusão foram apontados os seguintes itens: ser do sexo feminino, está regulamente matriculado no IFMA/PDU, participar dos treinos e competições escolares na modalidade futsal feminino. Sendo excluídas aquelas que não responderam a entrevista, se recusaram a participar da pesquisa ou não apresentaram termo devidamente assinado pelos responsáveis.

## **2.4 ASPECTOS ÉTICOS**

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética do Centro de Estudos Superiore de Caxias-CESC/UEMA e aprovado CAAE: 81478424.8.0000.5554, Parecer nº 6.997.291. No primeiro momento foi realizado a apresentação do estudo e seus objetivos às estudantes, e as mesmas assinaram um termo de assentimento e seus responsáveis assinaram o termo de consentimento de participação e publicação dos resultados, conforme resolução 466/12 CNS/MS do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas em seres humanos.

## **2.5 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS**

O instrumento utilizado foi um questionário com perguntas abertas e fechadas elaborado pelos autores. O questionário continha perguntas relacionadas à Motivação/Permanência na modalidade; Benefícios da participação; Dificuldades (preconceito, exclusão, estrutura, rotina) e Relato das experiências das competições escolares. As questões compreendem perguntas como:

Há quanto tempo você pratica futsal?
Quais fatores você acredita ter feito você aderir à prática da modalidade futsal?

Atualmente, o que faz você permanecer na prática da modalidade futsal?
Quais fatores dificultam a inclusão da mulher no esporte?
Quais dificuldades você tem em permanecer na prática da modalidade futsal?
Você já sofreu alguma forma de preconceito por jogar futsal?
Quais benefícios ou aspectos positivos você observa ao praticar futsal?

Além das perguntas, para a construção dos dados foi realizado a observação dos treinos (materiais, planejamento, amistosos, competições).

## **2.6 ANÁLISE DE DADOS**

Na análise de dados foi utilizado o programa de Excel da Windows 2020 para construção de tabelas ou gráficos. Também foram analisadas as entrevistas e observações de treinos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

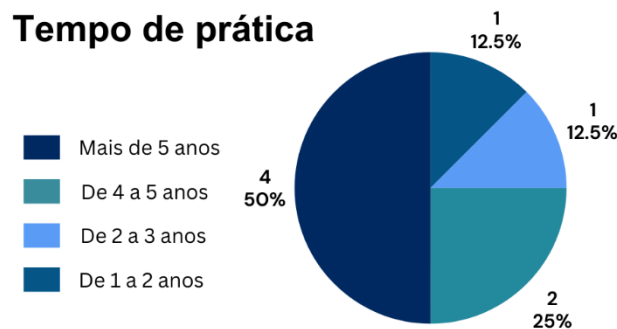
O perfil sociodemográfico configurou-se com 75% da amostra com cor de pele autodeclarada parda, 12,5% preta e 12,5% branca; 50% com renda familiar de 1 a 2 salários-mínimos e 37,5% entre 2 a 5 salários mínimos; 75% pertencentes a turma do curso técnico em meio ambiente e 25% do curso técnico em agronegócio.

Pode-se observar que as aulas de futsal do IFMA/PDU aconteciam com a frequência de uma vez por semana no ginásio do município Manoel Goleiro, no bairro Cibrazem com duração de três horas. Além disso, exercícios de fundamentos e torneios de travinha eram desenvolvidos no pátio da escola, pois a quadra poliesportiva ainda está em construção. Dessa forma, em meio as dificuldades estruturais, a modalidade futsal aconteciam no IFMA/PDU.

Neste contexto, foi possível perceber que as meninas participavam da prática, muitas vezes, junto com o sexo masculino devido a falta de quórum para montar times apenas feminino. Acredita-se que as dificuldades de estrutura tenham contribuído para a baixa frequência de meninas. Segundo Almeida (2017) a estrutura da escola é um fator influente na motivação do aluno em relação ao futsal.

Além disso, Altmann (1998) discorre a respeito da separação de meninas e meninos nas aulas de Educação Física. O autor acredita que a prática conjunta, oferece uma oportunidade da vivência de atividades de forma cooperativa, separar meninos e meninas em aulas práticas é tornar as fronteiras das divisões de gênero cada vez mais rígidas, e negar a meninas e meninos a possibilidade de cruzá-las; é furtar-lhes de antemão a possibilidade de escolha entre estarem juntos ou separados. Dessa forma, acredita-se que tenha sido positiva a interação de meninas e meninos na prática da modalidade futsal na escola.

Quando investigado sobre o tempo de prática na modalidade futsal foi possível observar que 50% (n=4) praticavam a mais de 5 anos, conforme o gráfico 1.



Para fins de facilitar a apresentação dos resultados obtidos o texto foi dividido nas seguintes categorias: Motivação/Permanência na modalidade; Benefícios de participação; Dificuldades (preconceito, exclusão, estrutura, rotina) e Relato das experiências das competições escolares.

### 3.1 MOTIVAÇÃO/PERMANÊNCIA NA MODALIDADE

De acordo com Daolio (1995), em grande parte, desde os primeiros anos de vida, os meninos são instigados à prática do futsal, muitas vezes, seu primeiro brinquedo é uma bola de futebol. O autor afirma ainda que sobre um menino já recai toda uma expectativa de segurança e altivez de um homem que vai dar sequência à linhagem, pouco tempo depois, dão-lhe uma bola e estimulam-no aos primeiros chutes, já em torno de uma menina paira toda uma névoa de delicadeza e cuidados.

Neves (2012) enfatiza que, geralmente, os pais de filhos do gênero masculino tendem a presentear-los com camisetas de grandes times, incentivando-os, frequentemente, à prática do esporte, enquanto as filhas do gênero feminino são constantemente presenteadas com bonecas e utensílios de cozinha, o que as influencia, desde cedo, a se voltarem para o cuidado e as tarefas domésticas. Assim, desde a infância, estabelecem-se diferenças entre os sexos, que podem influenciar suas escolhas posteriormente.

Nesta perspectiva, quando observado os fatores de aderência ou motivação à prática da modalidade futsal, foram destacados os seguintes relatos:

*"Desde a infância, estive em contato com meus irmãos e os amigos dele. Eles iam para nossa casa brincar de bola e, a partir do momento que comecei a observar, interessei-me por esse esporte. Além disso, comecei a jogar bola com os meninos na escola. Hoje esse esporte é muito importante em minha vida." (P3)*

*"A convivência com meninos, é a influência do meu tio que é técnico do futsal na escola que eu estudava." (P8)*

Apesar do crescimento no número de praticantes da modalidade, a figura da mulher no futsal ainda tem suas dificuldades, seja por fatores relacionados às questões sociais ou pela falta de incentivo e/ou patrocínio das equipes profissionais de futebol feminino (FERREIRA et al., 2021). A boa evolução e motivação, muitas vezes, se deve ao encorajamento da família, atribuição de valores, além do apoio psicológico (VILANI, SAMUSLKI, 2002). Ao mesmo tempo fatores relacionados à estrutura social dificultam a inserção e a permanência das mulheres no âmbito esportivo, as mesmas se deparam com a barreira do preconceito familiar, por vezes representado pela figura materna (KNIJNIK, VASCONCELOS, 2003)

Dessa forma, motivar-se a permanecer tornam-se um desafio em meio à tantas barreiras sociais. Ademais, no contexto da coleta de dados da pesquisa foi observado que o período da greve<sup>2</sup> que a escola passou aumentou a dificuldade na permanência na modalidade, devido à complexidade em aparecer às aulas, principalmente pelas atletas

---

<sup>2</sup> Suspensão coletiva e temporária do trabalho por parte dos trabalhadores, buscando reivindicações específicas. Em 2024 os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil passou por um período de cerca de 60 dias a partir de abril de greve, com adesão de professores e técnicos administrativos, visando reestruturação e luta por seus direitos.

de cidades e regiões mais afastadas do local de treinamento.

Quando interrogado sobre a permanência no futsal, chamou a atenção os seguintes relatos:

*“Permaneço por gostar muito do futsal e mostrar para quem duvidou de mim que estavam errados, além disso eu criei uma amizade com o time.” (P8)*

*“Porque eu criei laços com pessoas desse esporte, gosto de praticar por que gosto de aprender, e pra calar a boca daqueles que me julgam e mostrar que estão errados” (P4)*

Com estes relatos, observa-se como é importante para as meninas em termos de gostar e firmar amizades, além disso parece ser uma afirmação de conquista de espaço na modalidade oportunizada pela escola. A formação para a prática de exercícios físicos na infância e adolescência ocorre, principalmente, por meio da Educação Física oferecida nas escolas, representando um dos principais estímulos para o ingresso e a continuidade na prática esportiva, inclusive no futebol feminino. Souza Júnior e Darido (2002) apontam que diversas jovens vivenciam alguma experiência com o futebol nas aulas de Educação Física escolar.

### **3.2 BENEFÍCIOS DA PARTICIPAÇÃO**

O estudo Morel e Sales (2007), evidencia fatores históricos que influenciaram para a pouca produção científica sobre os elementos táticos, técnico e fisiológicos quando comparada as discussões sócio históricas, como por exemplo, a noção de que a prática do futebol/futsal era nociva para a saúde da mulher.

Com o passar do tempo, o esporte deixou de ter objetivos exclusivamente competitivos e passou a ser praticado como uma opção de lazer. Pode se perceber que cada vez mais as pessoas praticam esporte por lhes propiciarem momentos de prazer e que, ao mesmo tempo, proporcionem uma melhor qualidade de vida (HOLANDA, 2021).

Foi possível observar que para as estudantes da pesquisa o esporte proporcionou uma maior disposição, saúde e bem-estar, sendo possível observar nos seguintes relatos:

*“O melhor condicionamento físico, melhor agilidade, melhora na saúde por estar praticando um esporte.” (P2)*

*“O Futsal me traz muitos benefícios, dentre eles a melhora no condicionamento físico, melhor saúde mental, e funciona como um meio de distração para a rotina monótona.” (P1)*

De acordo com Marques, Gutierrez e Montagner (2010), o esporte tem diversas influências sobre o bem-estar e a qualidade de vida dos seus praticantes e percorre por vários fatores ligados ao entretenimento, lazer, educação, saúde e também no que diz a interação e convívio social. Santos (2014) afirma que o esporte é uma fonte abundante de vivências em grupo e individual, com diversas ações que proporcionam o desenvolvimento de questões necessárias para o bem-estar dos indivíduos, objetivando o desenvolvimento dos seus praticantes na ordem social e da saúde.

França Júnior (2019) afirma que o esporte é instituído como ferramenta de socialização nas escolas e compreende o campo de conhecimento do futsal. Evidenciando algumas particularidades do esporte como o seu fator de popularidade entre estudantes, no qual possibilita trabalhar valores, empatia, tópicos referindo-se a competições sociáveis e valores no ambiente escolar, apontando os benefícios do esporte no meio social, formação de vínculo e afetiva entre os meios. Silva (2022) também apresenta o esporte como um meio de socialização, decorrente a períodos de isolamento, isso é, a consolidação de vínculos entre os estudantes que acarretam na melhora do bem-estar mental e físico de quem é praticante.

### **3.3 DIFICULDADES**

O Brasil é conhecido como ‘o país do futebol’, mas os costumes advindos de nossos antepassados perpassam até os dias atuais, e demonstram que, mesmo que as mulheres diariamente conquistem seu espaço no mundo e se mostrem capazes de fazer suas próprias escolhas, uma ‘cultura preconceituosa’ ainda está presente (MARTINS E BACURAU, 2016). No entanto, embora o futsal seja amplamente praticado por ambos os sexos hoje, não se pode ignorar as dificuldades que as mulheres enfrentam para se inserir nesse e em outros esportes. Apenas a partir do século XIX elas começaram a ter acesso ao mundo esportivo, já que antes disso o futsal era uma modalidade exclusivamente masculina (GOELLNER, 2005).

De forma específica no contexto escolar do IFMA/PDU observou-se que a rotina dos treinos acontecia em um único dia para as estudantes atletas que estudam pela manhã acontece pelo turno vespertino contendo a presença do time masculino de futsal afim de contribuir com o treino e muitas vezes tinha maior presença que as próprias meninas do time. Fator semelhante ao que acontecia no treino da manhã que por sua vez continha mais participantes do sexo masculino. Neste contexto, foi possível observar os seguintes relatos de entraves:

*"A inclusão das mulheres no esporte enfrenta desafios como normas culturais que associam o esporte a homens, falta de representação e visibilidade, desigualdade de investimentos e incentivo, preconceito e discriminação, responsabilidades familiares e profissionais que limitam a prática." (P7)*

Ao apontar as dificuldades, observou-se que há relatos sobre o preconceito e situações vivenciadas ao longo do tempo de prática da modalidade futsal, muitas vezes pela falta de incentivos e treinos como podemos ver em exemplos a seguir.

*"A falta de escolinhas de futsal feminino." (P8)*

*"A falta de treinos, ou transportes para vir." (P4)*

*"Na maioria das vezes muitos meninos falavam que eu não deveria estar ali jogando e sim lavando louça ou algo do tipo." (P2)*

De acordo com Voser e Giusti (2002), o futsal quando trabalhado de modo desvinculado do meio competitivo favorece a inclusão de alunos com menos habilidades esportivas e realiza um melhor aprendizado conjunto a interações de meninos e meninas. Somariva (2013), pontua que aspetos como os materiais e espaço físico auxiliam no meio pedagógico essencialmente quando envolvidos as aulas práticas, uma aula acaba se tornando defasada e desestimulante com a falta desses aspectos.

As evidências levantadas por pesquisas e citações demonstram claramente a persistência do preconceito no futsal feminino. Um estudo conduzido pelo professor Jorge Dorfman Knijnik (2004), revela que o preconceito exerce uma influência direta na prática do esporte por mulheres, indo além de simples atos discriminatórios. Essa situação pode ter consequências negativas para as atletas, como apontado por Moraes pag.30 (2007) "o preconceito é a principal causa de estresse emocional entre atletas de futsal feminino".

### **3.4 RELATO DAS EXPERIÊNCIAS NAS COMPETIÇÕES ESCOLARES.**

Ao analisar o contexto dos jogos escolares de Presidente Dutra (JEPRES) e Jogos escolares Maranhenses etapa regional (JEM's), foi possível perceber que elas relataram positivamente a participação, como demonstram os relatos a seguir:

*“Sim. Foi uma experiência maravilhosa, conheci pessoas de todo tipo, com personalidades diferentes, com valores diferentes. Esse esporte fez com que eu tivesse uma melhor experiência de vida. Me senti completa em alguns momentos, principalmente por estar ao lado de pessoas que realmente me apoiam e me incentivam cada vez mais.” (P1)*

*“Sim, foi uma ótima experiência que me gerou não só aprendizado, mas também novas amizades, pude ver também a pouca visibilidade que o futsal feminino possui.” (P7)*

No posicionamento oficial da Federação Internacional de (Medicina Esportiva, 1997), é colocado que os esporte de competições são fundamentais para desenvolver o físico, psicológico, emocional e intelectual de crianças e adolescentes. Com as experiências atribuídas pelo esporte somos propícios a desenvolver mais autoconfiança e estimular o comportamento social. Por todas essas razões, as crianças devem ser estimuladas na participação em esportes de competições.

A participação das estudantes atletas no futsal do IFMA Campus PDU, especialmente nos treinos e competições como o Jogos do Instituto Federal do Maranhão (JIFMA), tem sido um marco para a continuação na busca por mais inclusão no esporte. Apesar dos desafios enfrentados, como dificuldades em relação aos treinos ou local para que ocorressem, e outras necessidades, as alunas que se dedicaram à modalidade conquistaram não somente espaço nas quadras, mas também um crescimento pessoal e acadêmico significativo. Este resultado corrobora com JORAS E JAERGE (2011) que comprovou em seus estudos que as adolescentes parecem, apesar das dificuldades, agregar-se cada vez mais na prática do futsal.

A experiência esportiva proporcionada pelo JIFMA permitiu que essas atletas desenvolvessem habilidades como disciplina, trabalho em equipe e resiliência, refletindo positivamente na disposição para o desempenho escolar e confiança para enfrentar desafios do dia-a-dia. Além disso, a participação ajudou a fortalecer a representatividade feminina no futsal no Instituto e demonstrou grande empenho das mesmas, que mesmo em sua primeira participação neste torneio, conseguiram chegar ao

pódio. Serve de inspiração para futuras gerações de estudantes que desejam competir e se afirmar no esporte, rompendo barreiras e desafios da cultura preconceituosa ainda presente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com os resultados do estudo, foi possível observar que há um estímulo à participação de meninas na modalidade futsal do IFMA/PDU. Também, observou-se uma construção de informações sobre aspectos correlacionados às desigualdades de gênero, saúde, importância para a busca do crescimento e desenvolvimento desta atividade no instituto. Constatou-se que houve estímulos à prática por parte de amigos e familiares, que motivou à permanência no esporte. Apesar disso, foram apontadas dificuldades como participação nos treinos, estrutura, preconceitos e pouca adesão do sexo feminino.

Conclui-se, ainda, que para as estudantes atletas presentes na pesquisa, a modalidade proporciona melhor saúde, bem-estar e melhora na disposição. Acerca da inclusão das meninas em atividades desportivas, pode-se notar que foi uma trajetória marcada por desafios e conquistas tanto no aspecto social, quanto no alto rendimento, que nos dias de hoje ainda persiste, marcada na desigualdade e preconceitos enraizados. Apesar disso, as meninas conquistaram espaço em competições escolares, sala de aula e na comunidade escolar.

Espera-se que esta investigação possa contextualizar outros trabalhos, oferecer uma contribuição relevante para a comunidade científica e abrir caminhos para futuros estudos e intervenções, bem como para o desenvolvimento de projetos direcionados ao tema.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA A. L. As dificuldades e possibilidades do futsal na escola chapada das mulatas. faculdade do médio parnaíba – famep licenciatura em educação física. monografia. 2017.

Altmann, Helena (1998). Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na educação física [Dissertação de Mestrado em Educação. UFMG].

BASEGGIO, Tayson Sander. Oficinas socioeducativas de futsal como ações complementares no processo educacional. EbookBrowse, 2011.

BELLO, Nicolino; ALVES, Ubiratan Silva. Futsal: conceitos modernos. São Paulo: Phorte, 2008.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: Senado Federal; 1996.

BARROSO, AL.R; DARIDO, S.C A Pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 20, n. 2, p. 281-289, 2. trim. 2009.

CUNHA, N.H.S. Criar para Brincar. São Paulo: Aquariana. 2007.

DAOLIO, Jocimar. Futebol, cultura e sociedade. 1ed. Autores Associados: São Paulo, 1995.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE MEDICINA ESPORTIVA. Treinamento físico excessivo em crianças e adolescentes. Revista brasileira de med esporte 1997;(3):122-124.

FRANÇA JÚNIOR, Francisco de Assis Barbosa. A Contribuição do Futsal na Socialização de Escolares. Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, 2019.

FURLAR, C.C; SANTOS, P.L Futebol Feminino e as Barreiras do Sexismo nas Escolas: reflexões acerca da invisibilidade. Motrivivência Ano 20, Nº 30, P. 28-43 Jun, 2008.

GOELLNER, Silvana Vilodre. “Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades”. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 143-151, jun. 2005.

GOELLNER, Silvana. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem a história. Revista Pensar a Prática, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 165-86, 2005.

KNIJNIK, J. D; VASCONCELLOS. E. G. Sem impedimento: O coração aberto das mulheres que calçam chuteiras no Brasil. In: \_\_\_\_\_ COZAC. J. R. (Org.). Com a cabeça na ponta da chuteira: ensaios sobre a psicologia do esporte. São Paulo: Annablume/Ceppe, p. 2-18, 2003.

KNIJNIK, Jorge Dorfman, Muito além dos estereótipos: teatro, gênero e Direitos Humanos na cultura infantil. Ed. Brasília, São Paulo. 2009. \_\_\_\_\_. Preconceito é o maior vilão do futebol feminino para jogadoras brasileiras. Abril.2006.

MARQUES, R. F. R., GUTIERREZ, G. L., MONTAGNER, P. C. Esporte e Qualidade de Vida: Perspectiva para o Início do Século XXI, In: Qualidade de vida: evolução dos conceitos e práticas no século XXI / Roberto Vilarta, Gustavo Luis Gutierrez, Maria Inês Monteiro (organizadores). Campinas: Ipes, 2010.

MORAES, Aline. Preconceito é principal causa de estresse no futebol feminino. 2007. Disponível em: < <http://www.usp.br/agen/repgs/2006/pags/030.htm>

MOREL, Marcia; SALLES, José Geraldo. Futebol Feminino. In: DACOSTA, Lamartine (Org.) Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro: Confef, 2007.

NEVES A. L. Um olhar do gênero feminino sobre o futsal durante o ensino fundamental. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012

PEREIRA, R. S., Mucharreira, P. R., & Antunes, M. G. (2017). Disciplinas semestrais e reorganização institucional de uma escola privada. In Pires, M. V., Mesquita, C., Lopes, R. P., Santos, G., Cardoso, M., Sousa, J., Silva, E., & Teixeira, C. (Eds.) (2017).

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional - Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas: 2017. – Brasília: PNUD, 2017.

RUBIO, Kátia; SIMOES, Antônio Carlos. “De espectadoras a protagonistas: a conquista do espaço esportivo pelas mulheres”. Revista Movimento, Porto Alegre, ano V, nº11, p. 50-56, fev. 1999.

SALVADOR; Paulo César do Nascimento Metodologia de Ensino de Futsal e Futebol / Paulo César do Nascimento Salvador: UNIASSELVI, 2016.

SANCHES, Simone Meyer; RUBIO, Kátia. Prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando o valor e a resiliência. Educação e Pesquisa, v.37, p.825-841, 2011

SANTOS, W. J. dos. Educação Física nas quatro linhas: Futsal como fator de socialização. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

SILVA, T. C. et al. A importância das aulas de Educação Física na socialização e interação das crianças na escola em relação ao tempo da aula e intervalo. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v.27, p.1-5, 2022.

SOMARIVA, João Fabrício Guimarães, VASCONCELOS, Diego Itibere Cunha, JESUS, Thuiane Vieira. As dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física do município de Braço do Norte. Santa Catarina, 2013. Disponível em: [http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos\\_v%20sfp/Jo%C3%A3o\\_Somariva.pdf](http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_v%20sfp/Jo%C3%A3o_Somariva.pdf).

Souza Jr.; Darido, S. C. A prática do futebol feminino no Ensino Fundamental. Revista Motriz. Vol. 8. Num. 1. 2002.

VILANI, L.H.P.; Samulski, D. Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes. In: Garcia, E.S.; Lemos, K.L.M. Educação física e esportes. Belo Horizonte. Editora Health. 2002. p. 9-26.

VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. O futsal e a escola: Uma Perspectiva Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VOTRE S. A Representação da mulher na Educação Física e no esporte. Rio de Janeiro: Editora Central da Universidade Gama Filho, 1996

